

AIMAtoSinhos

inclusão | articulação E-arte

PLANO NACIONAL DAS ARTES

INDISCIPLINAR A ESCOLA

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA 2021/2025

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
I - ENQUADRAMENTO NO PROJETO EDUCATIVO	4
1. Ser Escola de Perafita	4
1.1. Missão do AEP	4
1.2. Visão do AEP.....	5
II - ENQUADRAMENTO NO PLANO NACIONAL DAS ARTES	6
1. Arte e Educação.....	6
2. Missão do PNA	6
3. Plano de Ação Estratégica do PNA	6
III - PROJETO CULTURAL DE ESCOLA	7
1. Objetivos do PCE	7
2. Metas do PCE	7
3. Equipa.....	8
3.1. Equipa de trabalho	8
3.2. Comissão Consultiva.....	8
3.2.1. Parceiros internos	8
3.2.2. Parceiros externos.....	9
4. Plano de Ação Estratégica do PCE.....	9
4.1. Biblioteca Escolar do AE Perafita / Plano Nacional de Leitura	9
4.2. Plano Nacional de Cinema.....	10
4.3. Programa de Educação Estética e Artística	11
4.4. Programa Eco-Escolas	12
4.5. Escola Azul (falar com a Cristina)	12
4.6. Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento (falar com a Cristiana)	12
5. ARTISTA RESIDENTE.....	13
6. DESVIO: SAIR PARA ENTRAR.....	13
7. EM ABERTO	13
8. EIXOS E ATIVIDADES TEMÁTICAS	13
NOTA FINAL.....	14

NOTA INTRODUTÓRIA

Arte, corredor de liberdade e esperança.

O Agrupamento de Escolas de Perafita, localiza-se no concelho de Matosinhos, território marcado por uma forte identidade cultural, com memórias e valores vertidos no património, material e imaterial, arquitetura contemporânea de mestre e programação cultural diversificada e de qualidade.

Alicerçado no seu Projeto Educativo “Escola de vidas. De todos e com cada um”, surge o Projeto Cultural de Escola “A(MA)tosinhos | inclusão, articulação E-arte”. Neste, pretende-se valorizar a Arte, a Cultura e o conhecimento do Património Local, integrando práticas artísticas em contexto curricular e de atividades de enriquecimento do currículo, mobilizadoras de conhecimento e de uma educação holística.

O conceito A(MA)tosinhos, apresenta o duplo sentido de A Matosinhos (de, para, ...) ou Ama Matosinhos e surge da perspetiva de que só se pode amar o que se conhece. Este projeto chapéu pretende intensificar parcerias e desenvolver um novo olhar sobre a identidade cultural de Matosinhos, com perspetivas de sonho e construção, através do estudo do espaço natural e construído, do território, das personalidades, da sua história e manifestações artísticas.

Para concretizar este objetivo, o trabalho a realizar com os alunos, deve partir da pesquisa e conhecimento, para a criação / intervenção, no âmbito dos saberes de cada disciplina do currículo, clubes/ projetos e domínios de autonomia curricular, através de dinâmicas transdisciplinares.

I - ENQUADRAMENTO NO PROJETO EDUCATIVO

1. Ser Escola de Perafita

O Agrupamento de Escolas de Perafita é constituído por três escolas: a Escola Básica n.º 2 de Perafita com JI e 1.º ciclo; a Escola Básica das Ribeiras, com JI e 1.º ciclo e inclui também o JI das Farrapas e a Escola Básica de Perafita, escola sede, com 2.º e 3.º ciclos.

Do total de 927 alunos, inscritos no agrupamento no início do presente ano letivo, 213 crianças frequentam a educação pré-escolar, 305 alunos o 1.º ciclo, 143 alunos o 2.º ciclo e 263 alunos o 3.º ciclo, distribuídos pelas diferentes escolas.

Do total de 167 profissionais, 102 são professores, 53 são assistentes operacionais, 6 são assistentes técnicos e 6 são técnicos superiores na área da psicologia, serviço social e animação socioeducativa.

Atendendo às características do território onde se insere, periferia urbana com marcas de ruralidade, famílias com dificuldades económicas e défice social e cultural, foi integrado na rede de escolas TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária – em finais de 2006. Desde essa data que se desenvolve uma ação de forma participada, com a colaboração de todos os atores educativos, implementando estratégias, com vista ao sucesso educativo e ao combate das desigualdades sociais.

Tem-se, no entanto, registado uma evolução económica e social das famílias, atendendo às novas construções do parque habitacional e implantação de espaços de indústria, comércio e serviços.

1.1. Missão do AEP

O caminho percorrido tem resultado numa melhoria efetiva das problemáticas inicialmente diagnosticadas, vertida nos resultados académicos e sociais.

Numa perspetiva de continuidade, mas consciente da necessidade de inovação, procura-se a sustentabilidade das práticas internalizadas e inovar na área do digital, da cultura e da ciência, de forma a contribuir para o cumprimento da missão do AEPerafita, “construir uma comunidade educativa coesa capaz de atuar em conjunto na melhoria da qualidade da educação. Fazer com que o AE de Perafita se constitua como uma referência educativa que se distinga pela sua dinâmica e qualidade do ensino-aprendizagem, pelo sentido de

responsabilidade, cidadania, pertença e fortalecimento dos projetos de vida saudáveis dos seus alunos.”¹

1.2. Visão do AEP

Atualmente, a visão educativa do agrupamento, pretende consolidar no AEPerafita “uma escola inclusiva, científica, ecológica, cultural e digital.”²

Neste sentido, assume como sua função o desenvolvimento do Projeto Educativo TEIP, “valorizando, em simultâneo, a produção de conhecimentos e uma educação promotora de transformação social, num quadro de princípios de uma cidadania democrática e participativa.

Os conhecimentos a valorizar pela escola deverão incluir:

- I. Aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar;
- II. Participação do aluno na produção do conhecimento e na utilização da sua capacidade crítica;
- III. Literacias científicas, digitais e humanísticas;
- IV. Capacidades intelectuais, sociais e morais;
- V. Construção do seu sistema de valores.

a) A formação para os valores assenta fundamentalmente nos seguintes princípios:

- I. A colaboração, a equidade e a solidariedade;
- II. Os direitos humanos e a transformação do mundo com empatia;
- III. O respeito pela natureza, ambiente e património histórico e cultural.

b) As formas de atuação da escola e dos atores educativos (métodos pedagógicos) assentam nos seguintes princípios:

- I. Inclusão e bem-estar pessoal e coletivo;
- II. Adequação e diferenciação pedagógica;
- III. Utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem;
- IV. Avaliação formativa centrada nas aprendizagens significativas;
- V. Planificação coletiva e responsabilidade individual;
- VI. Rentabilização de todas as potencialidades da comunidade educativa.”³

¹ In Projeto Educativo 21/25 – nota de abertura, p5

² In Projeto Educativo 21/25 – nota de abertura, p5

³ In Projeto Educativo 21/25 – nota de abertura, p7, 8

II - ENQUADRAMENTO NO PLANO NACIONAL DAS ARTES

1. Arte e Educação

A UNESCO que assume um papel ativo na promoção da educação para o desenvolvimento sustentável, reconhece a importância das artes e do património para uma educação integral, plena de valores de cidadania.

A Arte enquanto linguagem universal, contribui para o desenvolvimento, numa perspetiva social e humanista. De forma sustentada desenvolve a perceção, a imaginação, o sentido crítico e a criatividade, competências alinhadas com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

O papel estruturante das artes na educação é reconhecido nos Decretos-Lei, n.º 54/2018 e n.º 55/2018, sobre educação inclusiva e autonomia curricular e garante o enquadramento para a implementação do Plano Nacional das Artes, nas escolas.

2. Missão do PNA

Tutelado pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação, para vigorar no período de tempo entre 2019 e 2029, o PNA “promove a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um.”⁴

3. Plano de Ação Estratégica do PNA

O PNA estrutura a sua ação em três eixos estratégicos.

O Projeto Cultural de Escola é uma das medidas do programa “Indisciplinar a escola” que se insere no terceiro eixo, “C. Educação e acesso”.

⁴ In Manifesto do Plano Nacional das Artes.

III - PROJETO CULTURAL DE ESCOLA

1. Objetivos do PCE

O Projeto Cultural de Escola, procura promover uma rede de colaboração e compromisso cultural internos e entre a escola e as organizações, numa lógica de inclusão e de construção de processos holísticos de aprendizagem.

Com o envolvimento em projetos articulados interdisciplinares e/ou com o território, procura-se:

- a) motivar os alunos;
- b) contextualizar o currículo;
- c) explorar e conhecer o território local;
- d) proporcionar experiências culturais diversas;
- e) promover a arte e o seu poder mobilizador;
- f) incentivar a participação, fruição e criação.

2. Metas do PCE

As metas culturais procuram contribuir para a concretização dos objetivos deste PCE.

Ancoradas no seu Projeto Educativo, são dirigidas a todas as crianças e alunos, desde o pré-escolar até ao 9º ano e pretende-se que sejam capazes de promover a diversidade de experiências estéticas e culturais, ao nível da fruição e da produção, abarcando as diversas áreas do saber, num trabalho em rede e articulado.

META 1: Todas as crianças (Pré-escolar) e alunos (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) participam no mínimo em três atividades temáticas PCE, em cada ano letivo, sob o ponto de vista de espetador;

META 2: Todas as crianças (Pré-escolar) e alunos (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) participam no mínimo em três atividades temáticas PCE, em cada ano letivo, sob o ponto de vista de produtor;

Com vista ao cumprimento das metas, pretende-se:

- Introduzir as “metas culturais” do Agrupamento nos planos de ação dos Departamentos e nos Planos Curriculares de Turma;
- Continuar a dinamizar clubes de âmbito artístico;
- Construir instrumentos eficazes de monitorização do PCE.

3. Equipa

3.1. Equipa de trabalho

A equipa de trabalho reúne-se regularmente para a construção do PCE, articular com os parceiros e recolher dados e evidências para a monitorização.

É constituída pelos professores:

Mariana Espogeira (100 - Diretora do AEP), Ricardo Raimundo (240), Rui Fernandes (250), Ana Pinheiro (300) e Ana Moreira (600 - Coordenadora PCE).

3.2. Comissão Consultiva

A Comissão Consultiva procurará reunir-se três vezes em cada ano letivo, para definir e aprovar estratégias e redesenhar o Projeto Cultural de Escola, sempre que se verifique oportuno e necessário. É constituída por parceiros internos e externos.

3.2.1. Parceiros internos

1. Albertina Batista, 100 - Representante do Pré-Escolar;
2. Ana Moreira, 600 - Coordenadora do Projeto Cultural de Escola, TEIP, de Projetos e do Clube de Teatro;
3. Ana Pinheiro, 300 - Representante de Português;
4. Ana Seabra, 620 - Coordenadora do Departamento das Expressões e representante do CFAE Matosinhos;
5. António Fachada - Animador socioeducativo, representante da Equipa Técnica Especializada, integra a equipa do Clube de Teatro;
6. Catarina Marafona Marques, 7ªB - Representante dos alunos;
7. Cristiana Sousa, 420 - Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas e da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
8. Cristina Fernandes, 230 - Coordenadora do Projeto Escola Azul;
9. Domingas Beleza, 510 - Coordenadora do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular;
10. Érica Sofia Rodrigues Alves, 9ªA - Representante dos alunos;
11. Inês Mourato, 240 - Coordenadora da Área das Artes Visuais e Tecnologias;
12. João Machado - Representante dos Assistentes Operacionais;
13. Liliana Araújo - Representante da Associação de Pais;
14. Lúcia Ribeiro, 300 - Coordenadora da Biblioteca e do Plano Nacional de Leitura;

15. Mariana Espogeira, 100 - Diretora do Agrupamento;
16. Mariana Sebastião Santos Pinheiro, 7^oC - Representante dos alunos;
17. Paula Castro, 910 - Coordenadora da Educação Especial;
18. Ricardo Raimundo, 240 - Representante de Educação Visual e de Educação Tecnológica;
19. Rui Fernandes, 250 - Coordenador do Grupo de Educação Musical e do Clube de Música;
20. Sandra Ferreira, 110 – Adjunta da Direção, Coordenadora do Plano Nacional de Cinema;
21. Susana Arouca, 520 - Coordenadora pedagógica 3^o ciclo (Diretores de Turma) e da EMAEI.

3.2.2. Parceiros externos

1. Fernanda Paula Machado - Autarquia, Divisão Inovação Educativa e Pedagógica;
2. Fernanda Santos - Rancho Folclórico de Aldeia Nova;
3. Filipa Godinho - Casa da Arquitetura, Serviço Educativo;
4. Jorge Queijo - Orquestra de Jazz de Matosinhos, Serviço Educativo;
5. Nuno Miranda - Terminal de Cruzeiros;
6. Rita Burmester - Crónica Pitoresca.

4. Plano de Ação Estratégica do PCE

O PCE propõe-se desenvolver um plano de ação cultural, em estreita articulação com outros programas, projetos, planos e redes existentes, e/ou a promover, no Agrupamento.

4.1. Biblioteca Escolar do AE Perafita / Plano Nacional de Leitura

A Biblioteca Escolar do AE Perafita, enquanto espaço agregador de conhecimentos e com recursos diversificados, procura ser implicada no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo e às disciplinas, no desenvolvimento da literacia digital/média, da literacia da informação e da literacia da leitura. A sua prioridade é, portanto, a formação de leitores críticos e cidadãos de pleno direito, tentando assegurar a todos os alunos condições e oportunidades para o seu desenvolvimento integral.

Neste sentido, promovem-se atividades realizadas em estreita articulação com as áreas disciplinares e no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional de Leitura. São exemplos o “Concurso Nacional de Leitura”, “Todos a Ler – Semana da leitura”, Concurso- Português: Tu sabes?”.

Outras atividades, já constam habitualmente do Plano Anual de Atividades pela recetividade com que são acolhidas pelos alunos, “Hora do Conto” e “Começar a aula com

poesia”, sendo que algumas, são realizadas em articulação com Instituições parceiras, tais como “SOBE” (1º e 2º ciclos), “Muma Visita a Escola - Museus de Matosinhos” e “Formação Pordata Kids”.

A atividade “Conto e reconto histórias da minha terra - produção de podcasts a partir de contos e lendas de Matosinhos e de um ebook”, surge no presente ano letivo, de modo a enquadrar as premissas deste PCE.

4.2. Plano Nacional de Cinema

O agrupamento aderiu no presente ano letivo ao Plano Nacional de Cinema, considerando que os seus objetivos estão alinhados com as áreas de competências, definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, constituindo-se como um contributo para a diversificação de ambientes de aprendizagem e, conseqüentemente, para o sucesso educativo.

“O cinema é um instrumento central para o desenvolvimento de Portugal enquanto país externamente competitivo e internamente coeso. Como forma de expressão artística, o cinema expande horizontes, dá a conhecer novos mundos, contextos e realidades, e permite explorar temas como cidadania, democracia e diversidade. Falar sobre filmes com os pares permite às crianças e jovens desenvolver a sua capacidade de expressão e argumentação, a sua criatividade e motivação, e a sua confiança. Fazer pequenos filmes dá voz a crianças e jovens com dificuldades de expressão noutros domínios, e permite o avanço do setor do cinema e do audiovisual enquanto áreas estratégicas da cultura e da economia nacional.”⁵

Assim, neste âmbito, espera-se promover a articulação e flexibilização curricular, formar novos públicos e implementar a literacia para o cinema e audiovisual.

No âmbito da 7.ª arte e da parceria com a Autarquia, tem-se verificado a adesão, desde a sua génese, ao projeto Cinescolas, ao qual se pretende dar continuidade, agora com maior enquadramento e pertinência.

⁵ Despacho n.º 65/2022 de 5 de janeiro de 2022.

4.3. Programa de Educação Estética e Artística

“O Programa de Educação Estética e Artística (PEEA), iniciativa da Direção-Geral da Educação, pretende enriquecer as experiências de educação, propondo metodologias inovadoras de aprendizagem nas áreas de Artes Visuais, Dança, Expressão Dramática/Teatro e Música.”⁶

Os recursos apresentados por este programa são desafios a procurar implementar.

Ao longo dos anos de existência das nossas escolas, têm sido concretizados diversos projetos, transdisciplinares, coletivos e de âmbito artístico, com a participação da comunidade escolar e educativa. Alguns desses projetos resultaram numa valorização estética dos espaços escolares, tal como em “Eu faço parte... escola em construção”, onde se procurou promover o sentido de pertença e sensibilizar para o Património Português, através da seleção de personalidades que se distinguiram nas diversas áreas do saber; outros, de carácter mais efémero, promoveram dinâmicas alinhadas com as estratégias da Arte Contemporânea e marcaram a escola num momento ou numa época, deixando memórias.

A ação dos Clubes, atualmente em funcionamento, de Música e Teatro, são também exemplos desse percurso de escola, enquanto produtora de cultura e de promoção do gostar de estar na escola.

Outro desafio foca-se na promoção de experiências com os mais pequeninos, numa lógica de mentoria artística a dinamizar por alunos do 3º ciclo.

Através das novas parcerias e reforço das existentes, pretende-se implementar novos projetos para enriquecer vivências, concretamente com a Orquestra de Jazz de Matosinhos, Rancho Folclórico de Aldeia Nova e promover mais visitas de estudo com o apoio das Instituições parceiras, com destaque para a Casa da Arquitetura, Terminal de Cruzeiros, Paços do Concelho e Galeria Municipal, Museu da Quinta de Santiago e outros e o contacto direto com o património e manifestações culturais.

⁶ In Programa de Educação Estética e Artística.

4.4. Programa Eco-Escolas

No âmbito do programa Eco-Escolas, procura-se implementar atividades em articulação com o currículo, de modo a criar impacto na escola e a mudar atitudes e valores, para replicar em casa e em família, com vista à sustentabilidade do planeta e modos de vida saudável.

Estas atividades, realizadas através da metodologia de projeto, proporcionam experiências, quer ao nível da sociabilidade e inclusão, através do trabalho de grupo e da participação dos alunos das turmas envolvidas, quer ao nível da experimentação de técnicas artísticas e reflexão sobre a importância da conservação da biodiversidade, de modo a implementar consciência cívica e valores de cidadania.

4.5. Projeto Escola Azul

“O Agrupamento de escolas de Perafita, localiza-se no concelho de Matosinhos, muito próximo da Praia Cabo do Mundo, para além de um conjunto diversificado de instituições com as suas atividades ligadas ao Mar.”⁷

No âmbito do projeto Escola Azul, ao qual a escola também aderiu no presente ano letivo, serão trabalhados temas de educação ambiental, relacionados com o Mar. Deste modo, a escola procura a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e constituir-se “como agente educativo e cultural central na vida das comunidades onde se insere”.⁸

4.6. Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

Os domínios priorizados selecionados no Agrupamento, no âmbito da Educação para a Cidadania foram Direitos Humanos, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, entre outros⁹. Pretende-se dotar os alunos de uma consciência cívica, para o desenvolvimento da promoção de relacionamentos positivos baseados no respeito e justiça entre todos os membros da comunidade educativa, instituição de uma cultura de participação e o desenvolvimento de projetos tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

⁷,

⁸ In Projeto Escola Azul

⁹ In estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

5. ARTISTA RESIDENTE

Inicialmente não será adotada esta medida, podendo ser revista esta situação.

6. DESVIO: SAIR PARA ENTRAR

Um grande desafio do PCE, será envolver todas as turmas, anos e ciclos de ensino do agrupamento, desde o pré-escolar até ao 9ºano, de modo a proporcionar experiências artísticas e culturais a todas as crianças e alunos, sem esquecer os profissionais.

Espera-se, ainda, que a maioria destas experiências sejam concretizadas em contexto, com saídas de escola, de modo a diversificar os lugares de aprendizagem.

7. EM ABERTO

De modo a permitir a programação/ concretização de atividades transdisciplinares, sem grupo-turma ou para públicos mais alargados da comunidade educativa, propõe-se o desafio de concretização de dias temáticos, em conformidade com as premissas da autonomia e flexibilidade curricular.

Estes dias temáticos poderão ser ampliados, ou repetidos ao longo do ano, de acordo com a situação pandémica e sua evolução.

8. EIXOS E ATIVIDADES TEMÁTICAS

EIXOS DE AÇÃO	ATIVIDADES TEMÁTICAS	FRUIÇÃO	PRODUÇÃO
SAIR para olhar e ver	“Circuito Cultural” (visitar museus, galerias de arte, espaços naturais...; assistir a espetáculos de teatro, cinema, concertos...).	X	
TRAZER para motivar	“À conversa com...” (músicos, escritores, ilustradores, realizadores, fotógrafos, artistas, arquitetos...)	X	X
EXPERIENCIAR para aprender	“Mãos na massa” (oficinas, workshops)	X	X
CONSTRUIR para envolver	“Cri(ar)te” (projetos coletivos, intergeracionais, espetáculos, performances)		X
COMUNICAR para divulgar	“Comunic’ARTE” (dias temáticos, exposições, ebooks, vídeos)	X	X

NOTA FINAL

“... a educação implica a existência de um trabalho em comum num espaço público, implica uma relação humana marcada pelo imprevisto, pelas vivências e pelas emoções, implica um encontro entre professores e alunos mediado pelo conhecimento e pela cultura.”

Professor António Nóvoa

APROVADO no Conselho Pedagógico de 9 de fevereiro de 2022

APROVADO no Conselho Geral de __ de _____ de 2022